



XI SILUBESA

Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

28/03 a 02/04/2004 - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

III-066 - ESTUDO DO PERFIL DE COOPERADOS DE PRODUTOS RECICLÁVEIS

Maria de Fátima Nunesmaia ⁽¹⁾

Doutora em Ciências Ambientais, UPC/França. Prof^a. Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana; Departamento de Tecnologia; Pesquisadora da Rede de Tecnologias Limpas TECLIM/UFBA, coordenadora do projeto ECOPET.

Ângela Maria Ferreira Lima

Especialista em Gerenciamento Ambiental no Processo Produtivo, UFBA; Especialista em Segurança do Trabalho, UFPB; Engenheira de Materiais, UFPB; Pesquisadora do CNPq na Rede de Tecnologias Limpas TECLIM/UFBA, Projeto ECOPET.

Clesivânia Santos Rodrigues

Especialista em Gestão Empresarial, UEFS; Engenheira Civil, UEFS; Pesquisadora do CNPq na Rede de Tecnologias Limpas TECLIM/UFBA, Projeto ECOPET.

Cristiano Silva Cardoso

Graduando em Museologia, UFBA; Pesquisador de Iniciação Tecnológica Industrial CNPq, Projeto ECOPET.

Endereço⁽¹⁾: Rua Aristides Novis, 02, 4º andar, Departamento de Engenharia Ambiental; sala do TECLIM, Bairro: Federação; CEP: 40.210-630 Salvador /BA, Telefone: (71) 203-9797



fafa@ufba.br

RESUMO

A presença constante de materiais como alumínio, papelão, plástico e vidro, impulsiona o crescimento do contingente de indivíduos que tiram do lixo o seu sustento (**NUNESMAIA, 2002**). O estudo do perfil dos cooperados de uma cooperativa de materiais recicláveis de Camaçari visa desenvolver em conjunto com outras iniciativas do Projeto Gestão Sócio-Ambiental do PET Pós-Consumo (ECOPET), um conhecimento aprofundado sobre as relações sócio-ambientais desta organização, no intuito de otimizar sua gestão como modelo experimental de cooperativa.

O estudo levantou o aspecto indivíduo-grupo visualizando para tanto, o entendimento e a prática do cooperativismo nesta organização. Resultado de leituras, estudos e entrevistas, o presente trabalho focaliza a situação de indivíduos que são considerados agentes de modernidade, uma vez que seu trabalho gera uma sustentabilidade econômica para o meio ambiente. No entanto, do ponto de vista social demonstra que os benefícios refletidos a estes trabalhadores são ainda incipientes (**MAGERA, 2003**). O quadro funcional desta organização é composto por trabalhadores oriundos dos mais diversos setores do mercado de trabalho que apostam no trabalho associativo para garantir o seu sustento.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo, Gestão sócio-ambiental, Materiais recicláveis, Reciclagem.

1 - INTRODUÇÃO

O município de Camaçari situa-se na região metropolitana de Salvador BA, tem uma população de aproximadamente 150.000 habitantes segundo o último censo demográfico do IBGE, possui aterro sanitário e boa infra-estrutura de limpeza pública. Este município configura-se como um espaço privilegiado para o reaproveitamento de materiais potencialmente recicláveis, pois além de abrigar o complexo Petroquímico de Camaçari (COPEC) um dos maiores da América Latina, possui também uma rede social bastante articulada com grande número de estabelecimentos

comerciais, bancos, escolas, igrejas ..., que produzem diariamente grandes volumes de materiais.

Neste espaço assim como em outros grandes centros urbanos, vem crescendo a taxa de desemprego e o conseqüente trabalho informal. Isto se dá muito em função da difusão de novas tecnologias na indústria e no setor de serviços, fundamentadas pela automação e/ou por problemas de ordem econômica (JUNG, 1998) Aliado a tais fatores, o espaço geográfico atrai um grande número de migrantes que na maioria das vezes saem da zona rural em busca de emprego e melhores condições de vida. No entanto, estes indivíduos sem qualificação profissional acabam ampliando as reservas de mão-de-obra disponíveis para trabalhos em condições cada vez mais precárias.

A catação de materiais recicláveis é um fenômeno típico de países em desenvolvimento variando de cidade para cidade em intensidade e complexidade, geralmente congregando péssimas condições de trabalho, falta de apoio do poder público e desprezo da população (MOTTA, 2002), no Brasil este contingente está crescendo nos grandes centros urbanos.

O presente estudo visa analisar o perfil sócio-econômico de 21 cooperados de uma cooperativa (Fig. 1) que teve início com um grupo de 3 catadores de rua que no carnaval da região, resolveram atuar em conjunto para obterem maiores rendimentos, o resultado lhes estimulou a dar continuidade ao trabalho, sendo este grupo hoje reconhecido em todo o estado como um referencial de trabalho associativo com materiais recicláveis.

O projeto Gestão Sócio-Ambiental do PET Pós-Consumo (ECOPET) vem desenvolvendo junto a esta organização uma parceria no intuito de otimizar sua gestão como um modelo experimental de cooperativa. É de suma importância para tanto, ter um conhecimento aprofundado sobre o perfil de seus integrantes (Quem são? de onde vem? o que faziam antes?) e de suas relações sócio-ambientais (Tem noção do seja cooperativismo? o que deve melhorar na cooperativa?), para auxiliar na construção conjunta de novas diretrizes de âmbito técnico, educacional e administrativo.



Figura 1- Dinâmica de trabalho na cooperativa (Camaçari, 2003)

2- MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa engloba os seguintes procedimentos metodológicos:

2. 1- Trabalho descritivo e de campo, face às observações e seus registros em instrumentos documentais desenvolvidos especialmente para este estudo:

- Relatórios de Visitas Técnicas à organização;
- Ficha de Acompanhamento de Trabalho de Campo;

- Elaboração e Aplicação de questionários.

2.2- Análise e interpretação técnica das questões abertas e fechadas do trabalho de campo.

A área delimitada para o estudo foi à sede da cooperativa, na época localizada na rua José Nunes de Matos nº 223, Camaçari-BA. Inicialmente foi realizada a pesquisa bibliográfica, seguida da definição do escopo do questionário a ser aplicado, este modelo foi aperfeiçoado visando a obtenção de dados considerados relevantes à pesquisa. O questionário definitivo contendo 19 questões relacionadas aos cooperados e a cooperativa foi aplicado de forma individual, onde o pesquisador de campo registrava as observações nos formulários. Foram entrevistados 21 cooperados.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

O avanço tecnológico do atual modelo de desenvolvimento não é capaz de dar conta do lixo que a sociedade produz, a questão passa por uma mudança de paradigma (NETO 2002). Diante do contexto prático, o que se observa é que indivíduos retiram dos resíduos (lixo) sua fonte de sustento em função de sua sobrevivência, mais do que fruto de uma consciência ecológica.

No quadro funcional da cooperativa analisada, constata-se que o contingente feminino é de 62,0%, enquanto que o masculino representa apenas 38,0%. Seus cooperados residem na periferia do município, em bairros populares como Alto do Triângulo, Piaçaveira, Poch, Recanto das Árvores e outros. Eles configuram uma população adulta, tendo como majoritário o grupo de faixa etária entre 20 e 30 anos (42,8%), possivelmente este fato pode ser explicado pelo ingresso de jovens no mercado de trabalho. O percentual de indivíduos com idade entre 41 e 45 anos é de 38,0%, este alto índice encontrado pode refletir um dos maiores obstáculos enfrentados por eles no reingresso ao mercado formal. As demais faixas se encontram distribuídas da seguinte forma: a partir de 20 anos 4,7%, de 31 a 40 anos 4,7 %, e mais de 45 anos 9,5% (Fig. 2).

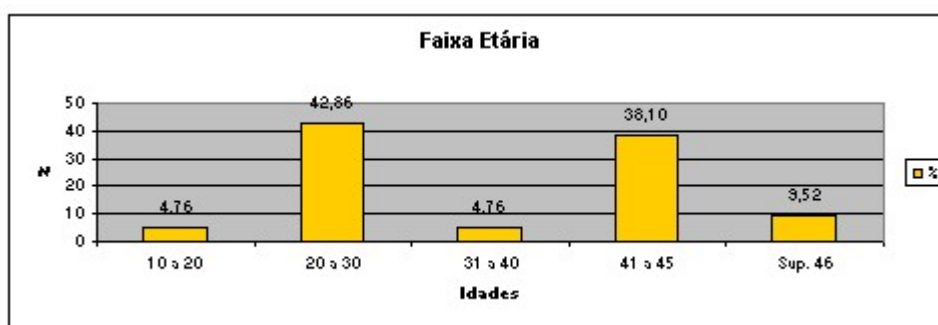


Figura 2 - Distribuição percentual da faixa etária dos cooperados (Camaçari, 2003)

A Fig. 3 apresenta os dados referentes ao estado civil dos cooperados: 38,0% vivem com companheiros, sem reconhecimento legal; 28,6% solteiros; 23,8% casados, 4,7% separados e 4,7% declaram ser viúvo(a)s.

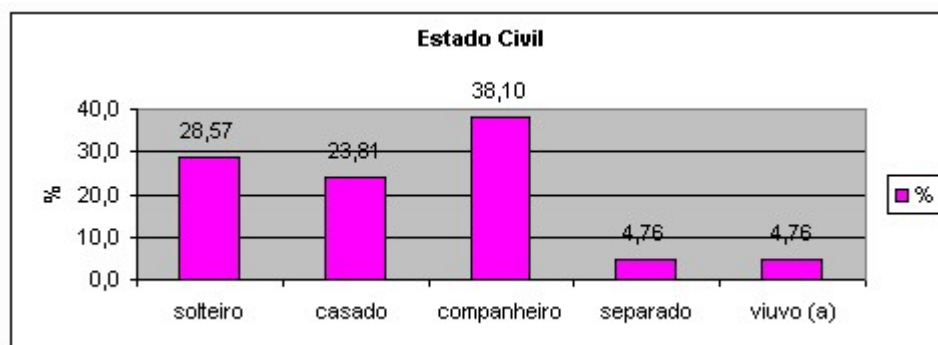


Figura 3 – Distribuição percentual do estado civil dos cooperados (Camaçari, 2003)

A população baiana vem crescendo a um ritmo cada vez mais lento (SEI, 2000), diminuindo o número médio de filhos

nas famílias baianas, na pesquisa realizada constata-se que a média de filhos entre os cooperados é a seguinte: nenhum filho 19,0 %; um (1) filho: 9,5%; dois (2) filhos: 38,0%; três (3) filhos: 4,7% e mais de quatro (4) filhos: 28,6% (Fig. 4).

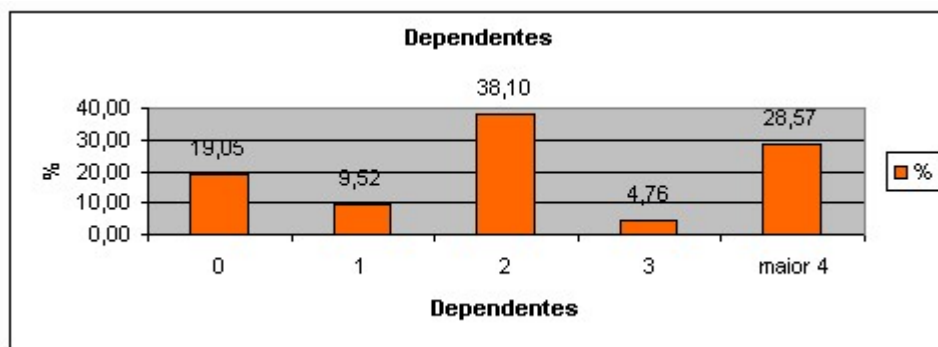


Figura 4 – Distribuição percentual do número de filhos por cooperados

Segundo o IBGE (2001) a população baiana está distribuída percentualmente 21% de negros e 66% de pardos, tendo origem de predominância "afrobrasileira", descendentes da África Negra. A Fig.5 mostra a

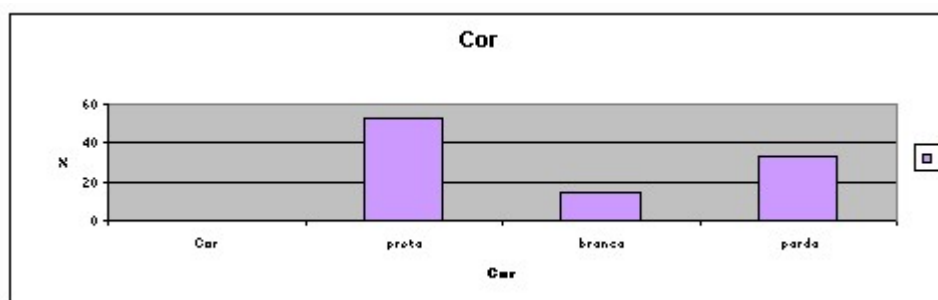


Figura 5 – Distribuição percentual, por Cor da pele dos cooperados (Camaçari, 2003)

distribuição percentual, por cor de pele. A predominante é a negra com percentual de 52,4%, seguida pela parda 33,0% e branca 14,0%. A maioria dos cooperados (57,0%) é originária de outros municípios (Fig. 6), sendo 28,6% nascidos em Camaçari. Verificou-se também cooperados provenientes de outros estados (14,0%).

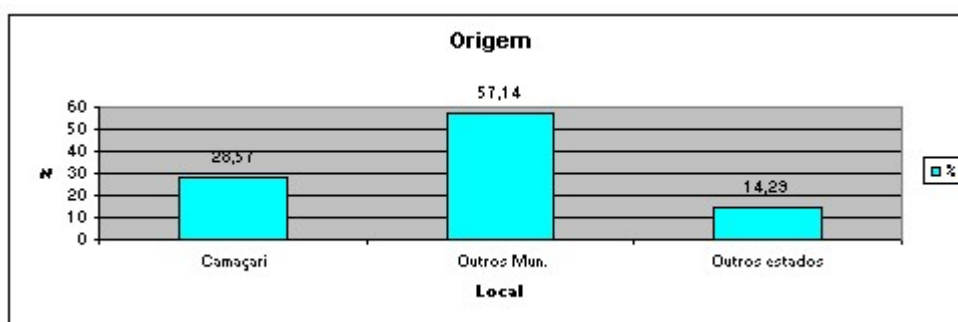


Figura 6 – Distribuição percentual, por procedência dos cooperados (Camaçari, 2003)

Todos os cooperados (100%) possuem documentos de identificação. No entanto quando se trata do pagamento do INSS, apenas uma parcela de 20% contribui com o benefício (Fig.7).

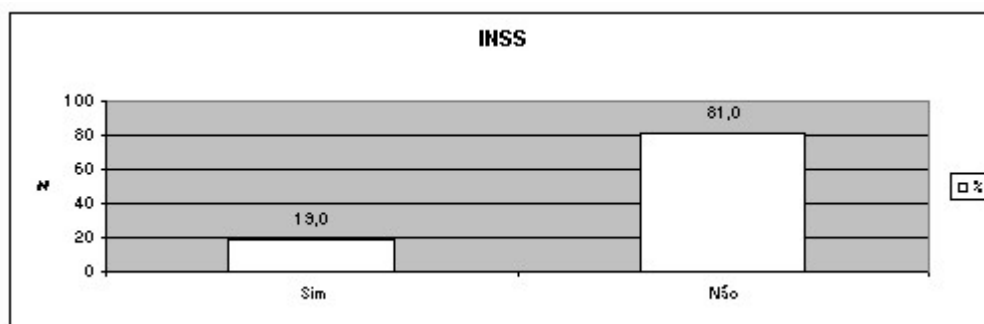


Figura 7 – Distribuição percentual dos cooperados que contribuem com pagamento do INSS (Camaçari, 2003)

Quanto ao grau de escolaridade dos cooperados aproximadamente 50% (Fig.8) possuem o 2º grau completo, e todos eles são alfabetizados: 23,8% cursou até a 4ª série do ensino básico; 23,8% cursou de 5ª a 8ª séries; 4,7% tem o ensino médio incompleto).

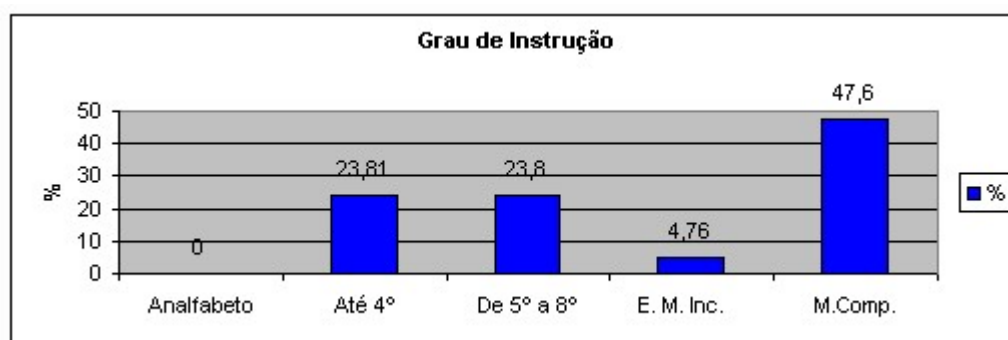


Figura 8 – Distribuição percentual, por grau de instrução dos cooperados (Camaçari, 2003)

Destaca-se que 76,2% dos cooperados possuem casa própria, e apenas 23,8% vivem em casa alugada (Fig. 9). Quando se perguntou sobre o número de moradores em suas residências, a maioria respondeu ter mais de 4 pessoas ou seja, 38,0%.

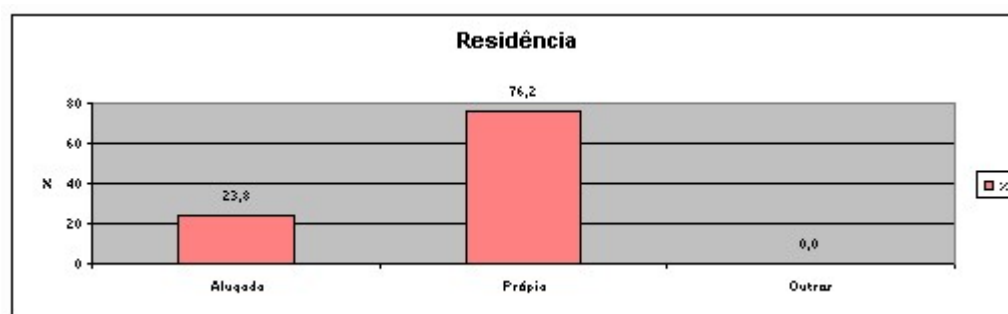


Figura 9 – Distribuição percentual, por tipo de moradia dos cooperados (Camaçari, 2003).

O quadro funcional da organização objeto de estudo, é composto por trabalhadores oriundos dos setores da indústria (28,6%); doméstico (23,8%); comércio (19,5%); limpeza (19,5%) e escritório (4,7%). Grande parte destes indivíduos ficou desempregada por redução ou fechamento de postos de trabalho nestes setores, e não conseguiram reingressar no mercado (Fig. 10).

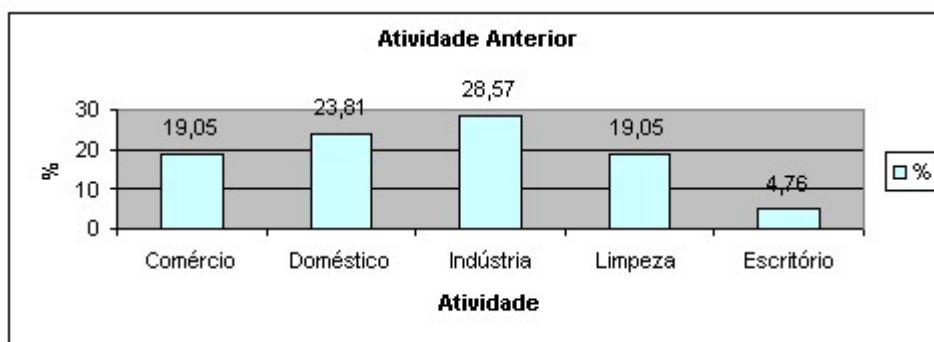


Figura 10 – Distribuição percentual, por tipo de Atividade anterior (Camaçari, 2003)

Quanto ao conhecimento dos cooperados sobre reciclagem, 66,6 % afirmam ter pouca informação e 28,6% (Fig. 11) dizem ter bom nível de conhecimento.

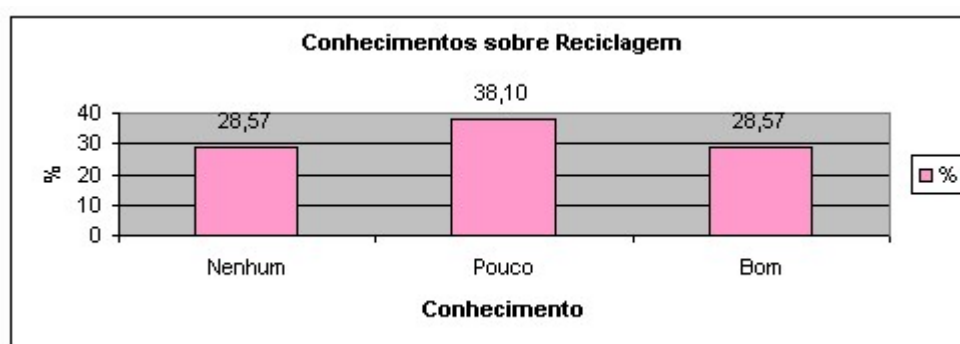


Figura 11 – Distribuição percentual por conhecimentos sobre a reciclagem (Camaçari, 2003)

Quando o assunto foi cooperativismo os que não possuem nenhum conhecimento chegaram a 33,0%; pouco conhecimento 47,6% e bom nível 19,0% (Fig. 12).

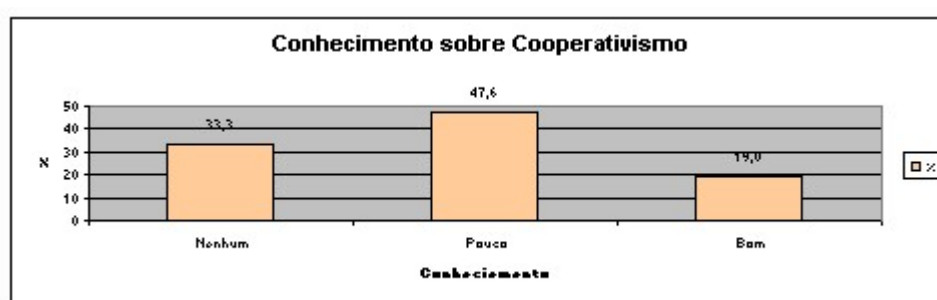


Figura 12– Distribuição percentual por conhecimentos sobre cooperativismo (Camaçari, 2003).

A maioria destes tem um tempo de atividade no setor superior a um ano (62,0%), como pode ser visto na (Fig. 13). Além disso, (33,0%) possuem parentes na cooperativa.

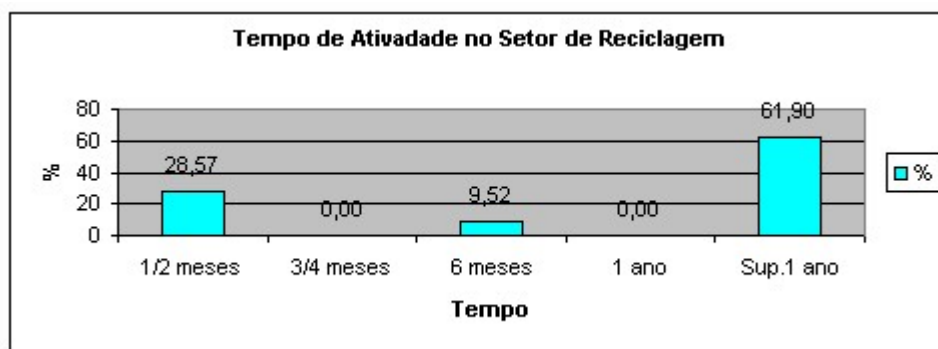


Figura 13– Distribuição percentual por tempo de atividade no setor (Camaçari, 2003).

A renda familiar soma em média um salário mínimo para 52,0 % dos cooperados como pode ser visto no (Fig. 14).

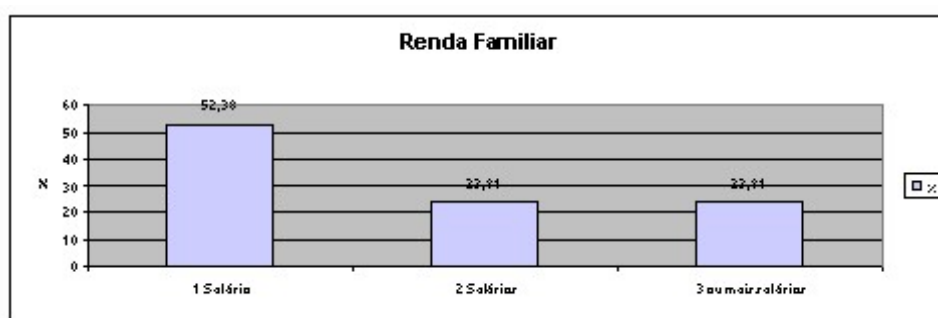


Figura 14 – Distribuição percentual por Renda familiar (Camaçari, 2003)

O tempo médio que estes indivíduos levaram desempregados é de 1 a 3 meses 28,57%; 6 meses 4,76%; 1 ano 19,05%; superior a 1 ano 19,05% e não se aplica 23,81% (Fig. 15).

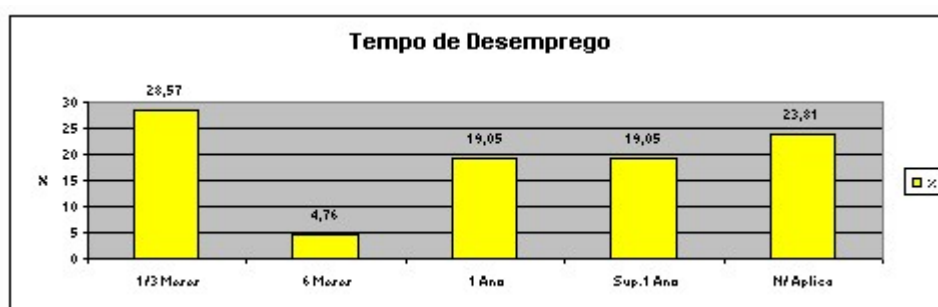


Figura 15 – Distribuição percentual por Tempo de desemprego (Camaçari, 2003)

Quanto aos bens duráveis nas suas residências, afirmaram ter: TV 95,0%; aparelho de som 85,7%; geladeira 80,9%; telefone 62,0% e máquina de lavar e/ ou microondas 9,5%. Pode-se constatar uma necessidade social de valorizar o entretenimento, normalmente estes instrumentos são as vezes, a única forma de lazer permitida a estes indivíduos (Fig. 16).



Figura 16 – Distribuição percentual por tipo de equipamentos domésticos (Camaçari, 2003)

No que se refere a tipos de melhorias desejadas no âmbito da cooperativa, (62,0%) dos cooperados consideram prioritário melhorias nas relações de trabalho e (41,6%) vêem a união como ponto essencial os mesmos, seguido destes, temos empregabilidade, arrumação e/ou aquisição de equipamentos (Fig. 17).

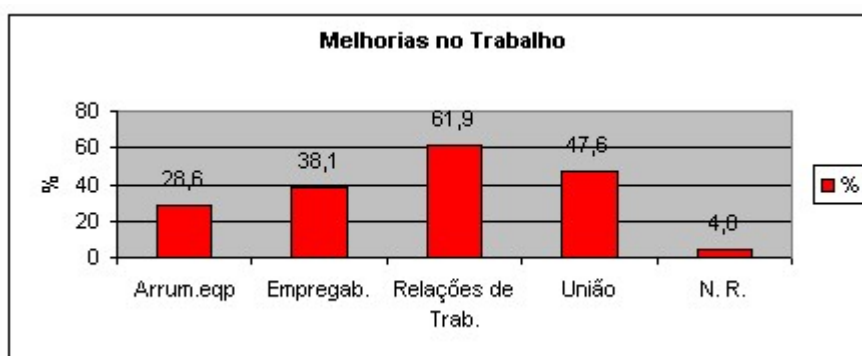


Figura 17 – Distribuição percentual por tipo de melhorias no trabalho (Camaçari, 2003)

A intenção do presente trabalho de traçar um recorte epistemológico do referido grupo, buscou incentivar a reflexão a partir de características do mesmo para valorizar elementos de interação, fruto do individual no coletivo suscitando a partir daí revisão de hábitos, promoção de questionamentos, e posteriormente a condução de uma mentalidade que agregue a identidade comunitária do cooperativismo.

Pode-se discutir que não há modelos prévios ou soluções definitivas para a resolução de problemas específicos, é preciso considerar dinâmicas próprias procurando investigar modos de interação com o meio, com a realidade, respeitando a diversidade político-cultural, ouvindo e promovendo estratégias (CARVALHO 2002).

4- CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos e das observações *in loco* de articulação entre o cooperado e os materiais recicláveis no espaço/cenário de Camaçari, e da leitura do contorno socioeconômico dos cooperados, pode-se constatar a necessidade de implementação de políticas sociais municipais. Esta parcela da população tão marginalizada no contexto social poderá ampliar suas oportunidades de renda e principalmente de inclusão social.

A pesquisa traz à luz a dificuldade em conjugar os princípios do cooperativismo na gestão de uma cooperativa em sua prática cotidiana, o que seguramente compromete seu desenvolvimento pleno. Observou-se neste âmbito, a necessidade de capacitação em temáticas como cooperativismo, cidadania, meio ambiente, entre outras, no intuito de reforçar a união para construir e multiplicar mudanças efetivas entre estes indivíduos.

O estudo aponta dentre os pontos positivos levantados, o respeito e a credibilidade recíproca, com que os catadores

autônomos fazem negócios com a cooperativa. Sendo este, um aspecto relevante para a ampliação do seu quadro funcional e conseqüentemente do desenvolvimento da organização.

Agradecimento: FINEP/ BAHIA PET/COOPMARC

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1. MAGERA**, Márcio - Os Empresários do Lixo, Um Paradoxo da Modernidade. Campinas SP ed. Átomo, 2003;
- 2. NUNESMAIA**, Maria de Fátima – Lixo Soluções Alternativas, Projeções a partir da Experiência UEFS. Feira de Santana BA ed UEFS, 1997;
- 3. CARVALHO**, Vilson Sérgio de -Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário. Rio de Janeiro RJ ed. WAK, 2002;
- 4. JUNG**, Wifried, -O novo Paradigma do Emprego e o Futuro das Relações Trabalhistas. São Paulo SP Fundação Konrad Adenauer-Stiftung, 1998;
- 5. MOTTA**, Mara Luísa Alvim - Experiências de Coleta Seletiva - Coleção Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Belo Horizonte MG, Arquidiocese de Belo Horizonte 2002;
- 6. NETO** Paulo Souza - A Esperança no Lixo. Dissertação de Mestrado Brasília DF UNB/CDS 2002;
- 7. NUNESMAIA, M.F; MELO FILHO, B; BERNARDES, R. S.** – Produtos Potencialmente Recicláveis e seu Valor nos Resíduos Sólidos Domiciliares. Anais XXVIII AIDIS, Cancun, 2002.